

A POLISSEMIA DAS EXPRESSÕES *COISA*, *NEGÓCIO* E *TREM* DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Mariana Figueira Gil (IFF)

marianagil017@gmail.com

Jaqueline Maria de Almeida (UENF)

jaquelinemalmeida@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo analisa a polissemia nas expressões “trem”, “coisa” e “negócio”, bastantes recorrentes na oralidade do português brasileiro. O referencial teórico foi construído com base, principalmente, na visão dos autores Santos (2016), Ferrari (2015) e Geeraerts (2006). Sob o prisma da semântica cognitiva, estas expressões são consideradas polissêmicas, uma vez que sua atribuição de sentido é determinada principalmente pelo contexto em que são aplicadas. Assim, esses significados são fontes de uma experiência prototípica individual, ou seja, uma reprodução do que englobam do mundo físico e o contexto em que os indivíduos estão inseridos. O estudo apresenta indicativos de que a referência de um vocábulo não possui seu núcleo fixo, podendo ser (re)significado pelo indivíduo a partir de suas experiências. Ressalta-se que o presente é resultado de uma atividade desenvolvida na disciplina Semântica, do Curso de graduação em Letras. As expressões “trem”, “coisa” e “negócio” foram escolhidas por serem muito recorrentes em meu vocabulário, responsável pela presente pesquisa.

Palavras-chave:

Palavras polissêmicas. Construção dos sentidos. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The current article analyzes the polysemy in the expressions “trem”, “coisa”, and “negócio”, quite recurrent in the orality of Brazilian Portuguese, from the point of view of the authors Santos (2016), Ferrari (2015) e Geeraerts (2006). From the perspective of cognitive semantics, these expressions are considered polysemous, since their reception of meanings mainly determined by the context in which they are applied. Thereby, these meanings are sources of an individual prototypical experience, that is, a reproduction of what they encompass of the physical world and the context in which individuals are inserted. The study presents indications that the reference of a word does not have a fixed core, being able to be (re)signified by the individual based on their experiences.

Keywords:

Polysemous words. Construction of the senses. Portuguese language teaching.

1. Introdução

O presente artigo apresenta um estudo da polissemia das expressões *coisa*, *trem* e *negócio* presentes especialmente na oralidade do português

brasileiro. A polissemia atribui a uma unidade lexical diversos significados e com isso possibilita reduzir o aumento do número de palavras no léxico português.

Nesse contexto, para Damasceno (2006, p. 11), “a polissemia é, provavelmente, uma das relações mais produtivas de qualquer língua e resulta, em certa medida, de uma das propriedades de todas as línguas naturais: a sua criatividade”. Isto é, a polissemia acontece quando vários significados de uma unidade lexical possuem relação entre si.

Nota-se então, a necessidade da análise da polissemia para consolidar a educação linguística, levando em conta as diversas situações polissêmicas no português brasileiro, principalmente, devido as variações que ocorrem na língua com o decorrer do tempo.

Primeiramente, serão apresentados conceitos de semântica cognitiva, juntamente com a pragmática e polissemia. Em seguida, será realizada uma análise das três expressões selecionadas, verificando suas definições de acordo com os dicionários: Cegalla (2005), Academia Brasileira De Letras (2008) e Aurélio Digital (2020), para que possam ser comparadas e analisadas. Depois, será feita uma análise de tirinhas contendo as três expressões, verificando qual o sentido construído em cada uma delas.

Pretende-se desta forma, salientar a importância do contexto para melhor entendimento do sentido que cada expressão, reforçando que a oralidade também é importante para a formação da educação linguística dos discentes. Além disso, a análise demonstra que o contexto de aplicação de cada expressão pode mudar sua função sintática.

2. Contextualizando semântica cognitiva

Com a origem atrelada a semântica gerativista temos a Semântica cognitiva, cujo principal foco é a natureza da mente no processo de contextualização, além de abordar a linguagem de maneira múltipla e abrangente. Assim, a Semântica Cognitiva se preocupa com o significado, através da sua combinação com a estrutura conceitual, isto é, investiga a apresentação do conhecimento e as composições de sentidos. Portanto, pode-se considerar que esse campo da semântica é um conjunto de ideias teóricas que buscam descobrir a interação entre o significado tirado do dicionário e os conhecimentos humanos cotidianos.

Ademais, equiparar o significado à estrutura conceitual é assumir

que o saber linguístico de um emissor está exatamente relacionado ao conhecimento de mundo deste emissor, pois, nesta visão, a linguagem não se encontra em um campo separado na mente, mas reflete uma grande parte da experiência humana (Cf. GEERAERTS, 2006).

Nesse sentido, o significado é atribuído com base no conhecimento de mundo do emissor, refletindo parte da experiência humana principalmente por meio de metáforas. As combinações sintagmáticas das unidades terão seu significado com base nas combinações contextuais.

Para a semântica cognitiva, a conceptualização ocorre na mente, mas não se restringe a processos mentais internos, desconectados do mundo real. Ao contrário, a conceptualização está ancorada tanto no mundo real quanto em mundos mentais construídos pelo falante, além de também se basear no corpo e na experiência mental sobre a qual o falante é capaz de refletir. (FERRARI, 2015, p. 145)

Cada palavra é compreendida em termo de um “frame”, isto é, uma criação intuitiva que proporciona a formalização de relações entre semântica e sintaxe como consequência de uma análise lexical. Com isso, cada argumento semântico ligado a uma palavra representa um elemento do “frame” semântico que a palavra está relacionada.

Ademais, as palavras englobam conhecimentos de mundo de todas as formas, pela mesma razão, a semântica cognitiva recorre à ciência cognitiva e aos conhecimentos socioculturais para explicar mais amplamente a linguagem. Nesse sentido, os conceitos são adaptados de acordo com a experiência corpórea do indivíduo, pelo nosso corpo e nosso cérebro, entendendo que a linguagem não é uma faculdade cognitiva independente, os conceitos espaciais são definidos pela extensão, referência do nosso corpo, como ele está em determinado momento (exemplo: acima, abaixo, esquerda, direita).

A linguística cognitiva é um campo da semântica cognitiva em que seu principal objetivo são as investigações sobre os significados das palavras. Sua função não é só descrever os acontecimentos linguísticos que se apresentam na linguagem humana, mas também descrever o que está por trás da expressão de emoções subjetivas. Mas, sobretudo, fatores sociais e culturais dificultam a formulação do pensamento e o desenvolvimento da linguagem. (SANTOS, 2016, p. 21)

Então, a linguagem faz parte da cognição humana, refletindo a relação de fatores culturais, psicológicos, comunicativos e funcionais. Nesse sentido, a construção dos sentidos ocorre por meio da interação entre o pensamento e os objetos, a fim de que a capacidade cognitiva desenvolva estruturas qualificadas, permitindo que o sujeito potencialize seu

conhecimento por meio de ações que relacionam os conceitos aos objetos, causas, espaço e tempo. Todo esse processo remete à interpretação e compreensão das metáforas, por exemplo.

2.1. Metáfora

Segundo Lakoff e Johnson (2003), o processo cognitivo da metáfora tem a seguinte estrutura interna: um domínio fonte, que toma emprestado seus conceitos, e um domínio alvo (de chegada ou destino) no qual esses conceitos fonte são sobrepostos. É uma compreensão de ideias entre dois termos.

Desta forma, durante o processamento da metáfora, o ouvinte espera que o falante transmita algum tipo de significado. O primeiro passo é buscar estratégias de interpretação, transformando sentenças sem significado em uma sentença com sentido. Segundo Lakoff e Johnson (1980) a metáfora possui dois domínios conceptuais quando o assunto são textos verbais. Assim, o domínio fonte é responsável por classificar os conceitos direcionados ao domínio alvo, ou seja, ele parte de projeções seletivas que caracterizam o domínio-alvo, a linguagem figurada. Já o domínio-alvo, é a maneira literal como vemos algo.

Os domínios fontes comuns para mapeamento de metáforas relacionam-se a corpo humano, animal, planta, alimento e força, e os domínios alvo comuns incluem categorias conceituais como emoções, moralidade, pensamento, relacionamentos e tempo. (KÖVECSES, 2010, p. 6)

A metáfora, de acordo com a concepção cognitivo-social, está ligada as concepções e entendimentos que temos de mundo e à influência histórica e do discurso daquilo sobre o que estamos falando. A parte cognitiva está diretamente ligada à visão dos eixos direcionais e espaciais, já a parte social, está relacionada à maneira pela qual o meio social e o discurso interveem nesse deslocamento de conceitos.

As metáforas muitas vezes são construídas a partir de expressões polissêmicas que se encontram cristalizadas, resultando num uso inconsciente deste fenômeno. Uma das funções da polissemia é, durante a construção linguística, dificultar as entradas lexicais na língua, com o propósito de evitar de evitar um aumento desenfreado de termos dentro de um sistema linguístico. Por consequência, seu significado é influenciado pelo contexto em que determinada expressão está inserida.

De acordo com Togeby (1965), o desempenho sintático das

unidades nos discursos pode evidenciar dados que compõem seu significado. Isto é, de acordo com o contexto situacional e sintático presentes nos discursos, pode-se notar as informações que fazem a construção do significado. Assim, todo contexto em que a expressão é aplicada precisa ser levado em conta para melhor entendimento do sentido. Nas combinações sintagmáticas as unidades terão seu significado com base nas combinações contextuais.

2.2. Utilização de tabelas, quadros e imagens

Considerando que o contexto determina o significado de uma expressão, a pragmática se faz muito importante para entender melhor a polissemia, pois, essa corrente teórica estuda a linguagem no contexto que está sendo aplicada, isto é, o estudo de como o contexto contribui para o significado. Tal área da linguística tem seu foco na interpretação da linguagem, levando em conta a língua em seus contextos culturais e sociais, uma vez que o efeito linguístico depende da interação dos indivíduos e de todo o contexto em que está sendo produzido.

A pragmática possui três domínios, são eles: indexicalidade, atos de linguagem e processos de inferência. Porém, no presente estudo, iremos abordar o domínio processos de inferência, já que neste domínio são abordadas as diferentes formas que levam os interlocutores a pressupor, deduzir e a entender os sentidos diversos dos enunciados, analisando também o contexto em que o enunciado é produzido. Além disso, a compreensão da mensagem depende das condições de domínio de linguagem do interlocutor e dos conjuntos de conhecimentos linguísticos e extralinguísticos, permitindo adaptação no enunciado.

Esses contextos, surgem de outras experiências vivenciadas pelo emissor de mensagens originadas de relações extralinguísticas e da nossa capacidade de expressão. Assim, as palavras mudam de sentido de acordo com os diferentes tipos de contextos, sejam eles referentes à organização sintática do enunciado, ao regionalismo presente ou à informalidade das situações.

Sendo assim, o contexto é muito importante durante a transmissão da mensagem, para que assim possa se compreender o que está implícito, levando em conta também o conhecimento de mundo dos indivíduos, mas também a intenção do falante no momento que o enunciado é proferido.

3. Análise

A polissemia permite que uma expressão possua vários significados. Ao analisar as expressões selecionadas: trem, negócio e coisa, fica evidente a necessidade de um contexto para a construção dos sentidos.

O emprego de expressões polissêmicas é utilizado com certa frequência no cotidiano das pessoas, observa-se que a principal maneira de determinar um sentido é contextualizar o enunciado.

A seguir, serão apresentados alguns conceitos sobre as expressões selecionadas, de acordo com diferentes dicionários.

COISA: *s.f.* **1.** Termo genérico para indicar uma entidade material ou ideal, concreta ou abstrata. **2.** Usado para referir-se ao que foi mencionado antes ou que vem depois. **3.** Ataque; acesso; indisposição. **4.** Aquilo que é próprio ou característico. **5.** Interesse, ocupação, negócio. **6.** Assunto; matéria. **7.** causa; motivo. **8.** Mistério; enigma. **9.** Expressa uma quantidade aproximada. **10.** atividade. **Pl.11.** fato concreto; realidade. **12.** Qualquer ser inanimado. **13.** qualquer objeto material cujo o nome não se sabe ou não se quer nomear. **14.** Palavras. (CEGALLA, 2005, p. 207)

Pode-se observar no verbete retirado do Dicionário Escolar de Língua Portuguesa de Cegalla (2005), a quantidade de significados atribuídos a expressão coisa. É notável que os significados são formais e, em sua maioria, bem objetivos se identificando com algum objeto ou atividade, entretanto, não apresenta nenhum tipo de linguagem informal.

COISA: *s.f.* **1.** Qualquer ser inanimado; **2.** Aquilo que existe ou pode existir. **3.** Qualquer acontecimento, realidade ou fato. **4.** Bem material de valor ou não. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 319)

Porém, observando o *Dicionário de Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras* (2008), observa-se que os significados ganham maior amplitude e, ao mesmo tempo em que se ligam a várias situações, não se situa especificamente em nenhuma, apresentando-se de forma bastante genérica. Ainda vale ressaltar que a linguagem utilizada no dicionário da Academia Brasileira de Letras é formal e não apresenta nenhuma informação sobre oralidade, variação linguística ou regionalismo.

COISA: *s.f.* **1.** Aquilo que existe ou pode existir; **2.** Objeto inanimado; **3.** Realidade; fato **4.** Negócio, interesse. **5.** Empreendimento, empresa. **6.** Acontecimento, ocorrência, caso. **7.** Assunto, matéria. **8.** Causa, motivo. **9.** Mistério, enigma. **10.** *pop.* Perda de sentidos, ou mal-estar ou indisposição indeterminada; troço. **11.** *Bras. Gír. V.* troço. **12.** *Brasil. PB V.* baseado. **13.** *Bras. Pop. V.* diabo. (AURÉLIO digital, 2020)

O Dicionário Aurélio Digital, disponível para celulares, *tablets* e *notebooks*, em sua versão atualizada de 2020, apresenta uma maior diversidade de significados. Contudo, o que chama a atenção é a presença do vocabulário informal, fazendo parte dos conceitos sugeridos. Nesta versão são identificadas gírias presentes no vocabulário popular brasileiro, além de variações regionais populares. Mas, esse ponto não exclui a presença do vocabulário formal e de significados ligados aos objetos, ações e fatos objetivos.

Comparando os três dicionários constata-se que alguns sentidos atribuídos aos vocábulos são presentes em pelo menos dois deles. Porém, o aumento de significados com o passar dos anos é crescente, principalmente, devido ao acréscimo de sentidos presentes no vocabulário popular brasileiro. Percebe-se uma maior preocupação com a educação linguística e a inserção termos pertencentes à oralidade ocupando espaço no que antes ficava restrito à linguagem normativa representante da escrita.

Figura 1: Tirinha de Hagar.



Fonte: BROWNE, C. Hagar. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 de junho de 1991.

Na figura 1 é perceptível aparece a expressão coisa e, ao analisar a tirinha, vê-se que o contexto atribui a palavra o sentido de objetos pequenos. Além disso, de acordo com o contexto, analisando primeiramente a imagem, podemos levar em consideração que o personagem principal é um viking, e eles são conhecidos popularmente pelas invasões e conquistas em busca de tesouros. Se a tirinha terminasse no segundo quadrinho, teríamos a presença da ambiguidade, pois levaria a duas ou mais interpretações, sendo elas: “coisas” em termos de atitudes, emoções; ou “coisas” em termos de objetos materiais.

No entanto, ao analisar todo o contexto da tirinha, a situação em que está ocorrendo, um viking tomando café, culturalmente conhecido pela busca de tesouros e novas terras, conclui-se que a expressão “coisa” nesse enunciado nos leva ao significado de joias preciosas, que em sua grande maioria são pequenas, e representam um bem material de valor. Logo o significado atribuído ao vocábulo na figura 1 só aparece no dicionário da

Academia Brasileira de Letras, nos outros dois não foi encontrado nenhum significado que fosse sinônimo.

Figura 2: História em Quadrinhos de Calvin.



Fonte: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,708469>.

Na figura 2, tirinha do personagem Calvin, nota-se a presença da unidade no vocábulo “coisa”, porém, nesse enunciado o termo apresenta um sentido diferente. Primeiramente analisando somente o contexto situacional, observamos que os personagens estão tristes em volta de uma caixa e no último quadrinho chorando. Nesse sentido, a unidade analisada possui um sentido de ingestão, podendo ser de um objeto ou de algum alimento. Entretanto, o quadrinho seguinte apresenta a ideia de morte, ou seja, a “coisa”, alimento (comida) ingerido, ou a falta de comida, pode ter a acarretado a morte do animalzinho.

É interessante ressaltar que em nenhum dos três dicionários notamos a presença do significado que foi atribuído a expressão na tirinha de Calvin. Por mais que dois dos dicionários possuam um campo bem amplo de significados para a palavra analisada, o sentido de comida não está presente em nenhum deles. Sendo assim, é importante ressaltar que as palavras polissêmicas podem ter significados que vão além dos que estão presentes nos dicionários, seu sentido irá depender do contexto e do enunciado aplicado.

NEGÓCIO: *s.m.1.* comércio. **2.** transação comercial. **3.** atividade; ocupação. **4.** comércio; produção. **5.** contrato; ajuste; trato. **6.** loja de comércio. **7.** armazém. **8.** qualquer coisa cujo nome não se conhece ou ocorre no momento da fala; troço. **9.** interesse. **10.** solução. **11.** caso; problema. (CEGALLA, 2005, p. 606)

Ao analisar a expressão “negócio” no Dicionário de Cegalla (2005), observamos que, assim como a palavra coisa, a obra apresenta significados bem restritos e objetivos. Entretanto, nota-se nesse verbete a presença de uma variação em relação ao seu uso popular que não foi encontrado para o vocábulo “coisa”. A linguagem presente é formal e clara, e os

significados, em sua maioria, estão relacionados com objetos, atitudes e atividades do dia a dia.

NEGÓCIO: *s.m.* **1.** Transação mercantil; **2.** Empreendimento comercial; **3.** Assunto de interesse; **4.** Qualquer coisa ou objeto cujo nome não se sabe ou não se quer dizer; coisa; troço. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 899)

Novamente no Dicionário da Academia Brasileira de Letras nota-se a amplitude e generalização dos significados. Todavia, diferente do termo “coisa”, no verbete “negócio” encontramos definições um pouco mais específicas.

NEGÓCIO: *s.m.* **1.** Comércio, tráfico. **2.** Relações comerciais; negociação, transação. **3.** Convenção, combinação. **4.** Empresa, ajuste, questão. **5.** Negócio vantajoso; bom negócio. **6.** Caso, coisa; assunto; fato. **7.** *Bras. Pop. Fam.* Qualquer objeto ou coisa; troço, trem. **8.** *Bras.* Casa de negócio. (AURÉLIO digital, 2020)

No dicionário Aurélio, que é o mais atual, vale observar que contamos com poucas definições para o vocábulo. Mas, ainda assim, nota-se definições mais objetivas e que trazem informações sobre o cotidiano popular, lembrando atitudes ou construções, em conjunto com a presença da linguagem formal.

Figura 3: Tirinha de Mafalda.



Fonte: QUINO. Toda Mafalda (2003).

Na figura 3, tirinha da Mafalda, identifica-se a presença do vocábulo “negócio”. Analisando o contexto situacional em que a palavra foi empregada, temos duas crianças voltando da escola. Sem analisar a tirinha por completo e supondo que a frase terminasse em “negócio”, são possíveis diversos significados, seja uma regra, um conteúdo, um tipo de comportamento, podemos dizer que essa expressão se torna polissêmica.

No entanto, quando analisamos todo o enunciado, infere-se que Miguelito está se referindo ao conteúdo (assunto) sintático ensinado na aula, sujeito e predicado, conforme apresentado no Dicionário da Academia Brasileira de Letras e no Dicionário Aurélio Digital.

Figura 4: Tirinha de Calvin.



Fonte: WATTERSON, B. Calvin & Hobbes (1987).

Analisando a Figura 4, tirinha de Calvin, apenas pelo contexto situacional, observamos que o menino está bem irritado com algo, e sua mãe o escuta com atenção. Nesse sentido, se o enunciado parasse em “esse”, teríamos uma ambiguidade semântica, uma vez que o sentido do vocábulo “negócio” não seria explícito. Contudo, ao analisarmos o enunciado completo, juntamente com o contexto situacional, notamos que Calvin utiliza o termo para se referir ao fenômeno climático, efeito estufa, ou seja, assim como na figura 3, o termo tem sentido de assunto.

TREM: *s.m.* 1.(*Bras.*) série de vagões puxado por uma locomotiva, que anda sobre trilhos. 2.*coisa; negócio;* troço. 3. pertence. 4. traste. 5.(*Bras.*) utensílios. (CEGALLA, 2005, p. 840)

Ao analisarmos a palavra “trem” no dicionário de Cegalla (2005), é perceptível que este é o termo que possui menos definições. Todavia, é o que mais apresenta definições relacionadas à oralidade, ao vocabulário popular brasileiro, em conjunto com as definições tradicionais e linguagem formal.

Na definição do Cegalla (2005), o vocábulo “trem” aparece como sinônimo dos outros dois termos analisados no presente trabalho, “coisa” e “negócio”, verificando-se assim, o reconhecimento da oralidade no registro formal de sentidos.

TREM: *s.m.* 1. Conjunto formado por vagões e pela locomotiva que os puxa. 2.*reg.* Treco. 3. Pertences, objetos, bagagem. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 1253)

Observando o dicionário da Academia Brasileira de Letras (2008) é válido ressaltar a presença de uma variação regional como definição da

palavra, situação que não ocorreu de maneira explícita como variação regional em nenhum dos outros dois verbetes retirados desse dicionário.

TREM: *s.m.* **1.** Conjunto de objetos que formam a bagagem de um viajante. **2.** Comitiva, séquito. **3.** Mobiliário duma casa. **4.** Conjunto de objetos apropriados para certos serviços. **5.** Carruagem, sege. **6.** Vestuário, traje, trajo. **7.** *Mar. G. Bras.* Grupamento de navios auxiliares destinados aos serviços (reparos, abastecimento, etc.) de uma esquadra. **8.** *Bras.* Comboio ferroviário; trem de ferro. **9.** *Bras.* Bateria de cozinha. **10.** *Bras. MG C.O. Pop.* Qualquer objeto ou coisa; coisa, negócio, treco, troço; **11.** *Bras. MG S. Fam.* Indivíduo sem préstimo, ou de mau caráter; traste. **12.** *Bras. MG Pop.* Diz-se de pessoa ou coisa ruim, ordinária, imprestável; trenheiro. (AURÉLIO digital, 2020)

Já no dicionário digital Aurélio (2020), a presença de variações regionais e informais na definição de trem é recorrente. Notamos que dos três dicionários que foram analisados, esse é o que mais apresenta definições para essa expressão. As definições presentes são, em sua maioria, referentes à linguagem formal. É válido observar a presença de um termo técnico utilizado pela Marinha de Guerra como uma forma de brasileiro. Mas também são apresentadas definições chamadas de brasileirismos, que são variações presentes no território brasileiro.

É interessante observar que é fácil identificar que os mineiros utilizam essa expressão como gíria em seu vocabulário. O dicionário traz as definições que são atribuídas ao regionalismo popular mineiro, e, também, de forma mais afinada do sul de Minas como uma expressão familiar.

Figura 5: Tirinha do Blog BH Dicas.



Fonte: <https://bhdicas.uai.com.br/tirinhas-mineiras/>.

Na figura 5 observa-se a presença das três expressões selecionadas para o presente trabalho. Percebe-se que ocorre uma mudança sintática do termo “coisa”, dicionarizado como substantivo. Mas também, na figura 5 identificamos a mudança de categoria, uma vez que o termo aparece como verbo “coisando”.

Já o vocábulo “trem”, do ponto de vista situacional, percebe-se que é usado com o sentido equivalente a objeto. Ainda que o termo seja

reconhecidamente um regionalismo, o que fica claro ao verificar o nome da tirinha, na aplicação do enunciado, o termo é usado em seu sentido mais usual de objeto, encontrada nos três dicionários analisados.

Figura 6: Tirinha do Robô.



Fonte: MEDDICK, J. Robô, Intercontinental Press (1999).

Assim como na figura 5, a expressão “trem” também possui um sentido de coisa, uma vez que as duas estão sendo utilizadas em contextos regionais e em uma conversa informal. Nessa análise, observando apenas o contextual, nota-se que o homem passou um tempo em um local rural e devido ao tempo que ficou nesse lugar, acabou adquirindo os hábitos de fala regionais.

4. Considerações finais (ou conclusão)

A partir das análises notou-se que os significados das expressões “trem”, “negócio” e “coisa” podem apresentar diversos sentidos, em alguns casos, extrapolando os significados apresentados nos dicionários formais. É válido ressaltar que a língua está sempre em um constante processo de mudança, gerando variação sintática, semântica, fonética e isso recai principalmente sobre os significados que são atribuídos às palavras e expressões cotidianas.

A construção dos sentidos tem certa dependência do campo sintático e contextual e também do repertório de mundo dos indivíduos, especialmente quando se trata de unidades polissêmicas e construções metafóricas. Assim, é por meio de uma análise contextual, situacional e histórico-social, juntamente com uma análise do enunciado, que ocorre a construção

dos sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2008.
- AURÉLIO. *Dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Educação e Sistemas de Ensino, 2020.
- BROWNE, C. Hagar. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 de junho de 1991.
- CEGALLA, Domingos. *Dicionário Escolar*. 1. ed. São Paulo: Nacional, 2005.
- DAMASCENO, M. A. *Verbos polissêmicos: propriedades semânticas e processos metafóricos*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. 128f.
- FERRARI, L. Semântica objetivista ou semântica cognitiva? Implicações do modelo semântico na análise de condicionais. *Gragoatá*, v. 20, n. 38, 30 jun. 2015.
- GEERAERTS, D. (Org.). *Cognitive Linguistics: basic readings*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006. p.1-28
- KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. 2^{ed}. Nova York: Oxford University Press, 2010.
- LAKOFF, G. Conceptual metaphor: the contemporary theory of metaphor. In: GEERAERTS, D. *Cognitive Linguistics: basic readings*. Berlin: 2006. p. 185-238
- MEDDICK, J. Robô, *Intercontinental Press*, 1999.
- QUINO. *Toda Mafalda*. 6. ed. São Paulo: Martins, 2003.
- SANTOS, E. S. O estudo do significado sob a perspectiva da linguística/semântica cognitiva. *Pontos de Interrogação: Revista de Crítica Cultural*, v. 5, n. 1, p. 11-27, Salvador-BA, ago. 2016.
- SASDELLI, A. Mineirices. *BH dicas*, [S.l.], p. 1-1, 13 dez. 2017. Disponível em: <https://bhdicas.uai.com.br/tirinhas-mineiras/>. Acesso em: 1 nov. 2022.

TOGEBY, K. Grammaire, lexique et sémantique. *Cahiers de Lexicologie*, 1, v. 6, Paris: Didier, 1965.

WATTERSON, B. O melhor de Calvin. *Estadão*, [S.l.], p. 1-1, 9 mar. 2017. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,708469>. Acesso em: 19 out. 2022.

WATTERSON, B. *Calvin & Hobbes*, Watterson/Dist. by Universal Uclick, 1987.